

## **RELATÓRIO N° , DE 2014**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 66, de 2014 (nº 242, de 15 de agosto de 2014, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Finlândia.*

**RELATOR:** Senador **LUIZ HENRIQUE**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Presidente da República faz do Senhor ANTONIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Finlândia.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, em razão de preceito regimental, o indicado é filho de Alberto Vasconcellos a Costa e Silva e Vera Queiroz da Costa e Silva, tendo nascido em 12 de setembro de 1960, em Lisboa, Portugal (brasileiro de acordo com o artigo 129, inciso II da Constituição de 1946).

Ingressou na carreira diplomática por concurso público em 1983. Tornou-se Terceiro Secretário no ano seguinte. Promovido a Conselheiro em 2000, Ministro de Segunda Classe em 2006 e Ministro de Primeira Classe em 2013.

Entre as funções desempenhadas na carreira diplomática destacam-se a de Conselheiro na Embaixada em Paris, em 2000; Conselheiro e Ministro-Conselheiro na Embaixada em Assunção, em 2004; Ministro-Conselheiro na Embaixada no México, entre 2008 e 2011; e Embaixador em Kingston, Jamaica, de 2011 até o presente.

Desempenhou também, integrando e chefiando delegações, importantes missões temporárias, tais como as numerosas reuniões da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) entre 2000 e 2004, quando ocupava o cargo de Conselheiro na Embaixada em Paris; e as Assembleias da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos, entre 2011 e 2013, em Kingston, Jamaica.

O currículo apresentado indica condecoração, no grau de Oficial, de numerosas ordens de distintos países.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a República da Finlândia, cumprindo, inclusive, o disposto no parágrafo único do art. 1º do Ato nº 1, de 2011, desta Comissão, que determina que o Ministério apresente a *relação dos tratados e acordos assinados com o respectivo Estado*. Ademais, o documento apresentado dá notícia sobre dados básicos sobre o país; suas políticas interna e externa; economia, comércio e investimentos; e relações bilaterais com o Brasil.

A Finlândia é uma República com sistema político misto presidencialista e parlamentarista. Conta com população de 5,27 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB), em valores de poder de compra (PPP) de 194,2 bilhões de dólares, o que lhe propicia um PIB em valores de PPP *per capita* de 35,6 mil dólares. Os idiomas oficiais são o finlandês e o sueco.

Trata-se de país altamente industrializado. O setor de serviços representa cerca de 70% do PIB, seguido da indústria (27%) e agricultura (3%). O comércio exterior tem um papel fundamental na economia local,

correspondendo a aproximadamente 59% do PIB. As indústrias mais representativas são a de maquinaria pesada, a química, a de eletrônicos (incluindo telecomunicações) e a florestal. Por outro lado, a economia finlandesa é dependente de importação de matéria-prima e energia. Em razão da crise econômica mundial de 2008, o país desacelerou fortemente seu crescimento, tendo previsão de índice de 0,5% para este ano de 2014.

O Presidente da República da Finlândia desde março de 2013, Sauli Niinistö, nascido em 24 de agosto de 1948, advogado de formação, é um político de orientação à direita. É presidente de honra do Partido Popular Europeu desde 2002 e notabilizou-se, sobretudo, pela gestão ortodoxa à frente do Ministério das Finanças. Em política exterior – um dos temas em que na Finlândia o Chefe de Estado tem responsabilidades compartilhadas com o Governo – defende a adesão da Finlândia à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

A política externa finlandesa é desenvolvida com foco em prioridades geográficas (Rússia), regionais (países bálticos e nórdicos), comunitárias (União Europeia) e globais (Organização das Nações Unidas – ONU). São características marcantes o pragmatismo e a política de boa vizinhança, em especial com a Rússia. O Brasil é reconhecido entre os novos centros de poder ascendentes, dos quais a Finlândia considera necessário aproximar-se.

A Finlândia defende o fortalecimento da União Europeia como comunidade econômica, política e de segurança. Também privilegia o sistema das Nações Unidas, considerando-o essencial para a cooperação multilateral.

No campo bilateral, as relações entre Brasil e Finlândia são bastante cordiais, com reuniões de consultas políticas bilaterais e visitas de alto nível. Destacam-se as relações nas áreas de investimento e comercial. São várias as empresas finlandesas com atuação no setor produtivo brasileiro. A Valmet, nos anos 50, contribuiu para a política desenvolvimentista da época com a fabricação de tratores. Destacam-se, também: a finlandesa-sueca Wärtsila, no setor energético; a Stora Enso, em empreendimento conjunto com a Aracruz na produção de celulose de eucalipto; e a Nokia nas telecomunicações, sendo que sua única fábrica de celulares na América do Sul encontra-se instalada em Manaus. Além disso, o empresariado finlandês tem demonstrado grande interesse no setor de combustíveis no Brasil, mais especificamente no biodiesel.

O comércio bilateral, embora tenha sofrido redução no ano de 2013, havia experimentado forte incremento nos anos anteriores. Entre 2003 e 2008, elevou-se em 186,25%. Em 2012, atingiu o pico de 1,485 bilhão de dólares, com déficit de 237,6 milhões de dólares para o Brasil. Em 2013, o volume recuou para 1,342 bilhão de dólares e o déficit brasileiro aumentou para 440,5 milhões.

A pauta de exportações do Brasil, apesar de ainda contar com significativa participação de produtos primários, apresentou aumento de bens manufaturados. Em 2013, os produtos mais vendidos foram minérios (23,3%), níquel (20,7%), café (19,2%), ferro e aço (13,9%). Nas importações brasileiras, destacam-se máquinas mecânicas (30,5%), máquinas elétricas (18,3%) e papel (14,2%).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora